

Informe econômico

Publicação do Curso de Ciências Econômicas/UFPI

Ano 13, n. 28

nov. 2012

2 Revoltas globais e lutas sociais na crise do capitalismo

Samuel Costa Filho

9 O capitalismo tardio brasileiro e o início do processo de substituição de exportações

Antônio Carlos de Andrade

23 Expansão do crédito consignado no Brasil entre os anos 2004 e 2011

Adriano Tôres Figueiredo e José Natanael Fontenele de Carvalho

28 A política externa brasileira em face da atuação internacional dos governos não-centrais

João Ricardo Pessoa Xavier de Siqueira

33 A importância da cooperação produtiva nos arranjos produtivos do mel piauiense: caso Simplício Mendes

Francisco de Assis Veloso Filho, Darcet Costa Souza, Fernanda Rocha Veras e Silva e Francisco Prancacio Araújo de Carvalho

40 Política de cooperação internacional brasileira para o desenvolvimento dos países africanos de língua portuguesa

Ricardo Ossagô de Carvalho

45 Escravidão e construção civil: negros da nação nas obras públicas de Teresina (1850-1871)

Genimar M. R. de Carvalho e Solimar Oliveira Lima

52 Outra política, outro poder...

Aécio Alves de Oliveira

59 Reflexão sobre o conceito de mercadoria em Marx

José João Neves Barbosa Vicente

62 Resenha: Um paroquialismo inacurado: Gramsci e as relações internacionais

Rodrigo Duarte Fernandes dos Passos

O que faz um país? O seu território, o seu povo, o seu sentimento de pertença?

Essas pergunta e seus desmembramentos nos conduzem a um dos importantes braços das ciências econômicas: a economia regional. Esta, por sua vez, desemboca em uma questão-problema comum em diferentes áreas de conhecimento: o desenvolvimento.

Entender o processo de desenvolvimento a partir das regiões tem desafiado importantes pesquisadores brasileiros, a exemplo de Celso Furtado - nosso maior expoente, não por ser nordestino, mas por ter sido o mais relevante dos pensadores brasileiros - Francisco de Oliveira, Tânia Bacelar, dentre tantos outros.

Todos se debruçaram sobre algumas grandes questões, quais sejam: é possível entender o desenvolvimento regional a partir de uma unidade geográfica? Esta "região" é homogênea? Qual o contexto histórico da sua formação? Em que contexto sociopolítico ela foi se organizando?

Tomando como exemplo a região Nordeste, muito já foi dito e muito está por se discutir. O "nosso" Nordeste, esse espaço que, segundo o IBGE, ocupa aproximadamente 18,3% do território brasileiro e abriga cerca de 27,8% da sua população, historicamente se desenhava num "arquipélago" de regiões, com base agroexportadora, deficiências hídricas que favoreceram políticas que, ao invés de diminuir, ampliaram as desigualdades regionais. Tudo isso já diagnosticado em 1959, pelo relatório do GTDN, "Uma política de desenvolvimento para o Nordeste".

De lá para cá, as coisas não se modificaram de maneira ampla. Furtado analisa essa situação 40 anos depois, afirmando que o processo de industrialização verificado a partir da década de 1960 foi centrado nas regiões Sul/Sudeste. Somente a partir dos anos de 1980 é que o Nordeste se "solda" à economia nacional, com níveis de crescimento econômico próximos das regiões "desenvolvidas", em um processo de "modernização conservadora". É o processo de integração sem homogeneização.

Isso se justificaria pelo atrelamento à dinâmica nacional, replicando o modelo das regiões "desenvolvidas" sem mudanças substanciais nas estruturas econômicas nacionais.

Nesse novo século, o que mudou? Citando o próprio Furtado, em discurso proferido na cerimônia de recriação da Sudene, em 28 de julho de 2003, "[...] me dei conta de que, apesar do volume imenso de informações e de documentação de que dispomos hoje, são poucas as ideias novas e é pouco o que se pode dizer a respeito do Nordeste, dos problemas que enfrenta o Nordeste. Quero dizer que há muito por fazer. [...]".

Boa Leitura!

Prof. João Soares Filho/Decon

"cerca de 10% das crianças palestinas com menos de cinco anos tiveram seu crescimento atrofiado pela desnutrição. Além disso, a anemia hoje afeta dois terços das crianças mais jovens, 58,6% das crianças em idade escolar e mais de um terço das grávidas". Os EUA e Israel querem ter certeza de que nada além da mera sobrevivência seja possível." Noam Chomsky, Impressões de uma visita a Gaza

apitoxina, pólen, cera, própolis e geleia real que dependem do desenvolvimento de tecnologias, pesquisas, projetos de produção e cooperação.

As ações institucionais associadas aos investimentos têm criado um espaço de cooperação importante para o desenvolvimento dos arranjos da apicultura no Piauí. Entretanto, deve-se criar um ambiente produtivo com autossuficiência e independência de ações de continuidade assistencialista, com gestores capazes promover empreendimentos viáveis economicamente.

Nesse sentido, é importante o desenvolvimento de políticas que criem as condições de autogestão dos empreendimentos e que permita avaliações e transformações contínuas, capazes de estabelecer uma economia da apicultura pujante e diversificada, sem bases meramente assistencialistas ●

SOUZA, D. C. (Coord.). *Desenvolvimento de um modelo de produção integrada do mel no Estado do Piauí*. Teresina: Departamento de Zootecnia/ Universidade Federal do Piauí, 2006. (Projeto de Pesquisa).

SOUZA, D. C. et al. Produção integrada de apicultura no Piauí. In: MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. *Produção Integrada no Brasil: agropecuária sustentável, alimentos seguros*. Brasília: ACS/ MAPA, 2008. Disponível em: <http://www.mapa.gov.br>. Acesso em: 20 set. 2010.

VELOSO FILHO, F. A. et al. *Estudo dos arranjos produtivos locais da apicultura no Estado do Piauí (Picos e Teresina)*. Rio de Janeiro: RedeSist/IE/UFRJ, 2004 (Nota Técnica). Disponível em: <http://www.redesist.ie.ufrj.br>. Acesso em set. 2010.

VELOSO FILHO, F. A. et al. *Caracterização geral do arranjo produtivo local de mel de abelhas de Simplício Mendes, Piauí*. Teresina: Setor de Apicultura do DZO/CCA/UFPI, 2009. (Relatório parcial de pesquisa).

Referências

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE. Sistema IBGE de recuperação automática - SIDRA. Pesquisa Pecuária Municipal. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br>. Acesso em: 20 dez. 2010.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - MAPA. *Produção Integrada no Brasil*. Brasília: ACS/MAPA, 2008. Disponível em: <http://www.mapa.gov.br>. Acesso em: 20 set. 2010.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR - MDIC. Sistema ALICEWeb. *Exportação mel natural*. Disponível em: <http://www.desenvolvimento.gov.br>. Acesso em: 12 dez. 2010.

PIRES, R. M. S.; SALIM, C. S.; SALIM, H. k. *Mel com qualidade – Piauí*. Belo Horizonte: Sebrae-MG, 2003.

SOUZA, D. C. (Coord.). *Produzindo mel com qualidade*. Teresina: UFPI; Sebrae-PI; DFA-PI/MAPA, 2001.

* **Professor do Departamento de Geografia e História/UFPI e do Mestrado em Meio Ambiente/UFPI, pesquisador associado da RedeSist/IE/UFRJ, doutor em Ciências Econômicas/Unicamp, pós-doutorado em economia/UNB (aveloso@ufpi.edu.br).**

****Professor do Dept de Zootecnia-CCA/UFPI e dos Mestrados de Ciência Animal/CCA e de Desenvolvimento e Meio Ambiente/PRODEMA-UFPI, Doutor em Ciências/USP.**

*** **Professora do DECON/UFPI, pesquisadora associada da RedeSist/IE/UFRJ, doutoranda em desenvolvimento econômico/UFRRG.**

**** **Professor do DECON/UFPI, pesquisador associado da RedeSist/IE/UFRJ e mestre em desenvolvimento e meio ambiente/UFPI (prancacio@hotmail.com).**

Expediente

INFORME ECONÔMICO

Ano 13 - n. 28 - nov. 2012 Reitor UFPI: Prof. Dr. José Arimatéia Dantas Lopes. Diretor CCHL: Prof. Dr. Pedro Vilarinho. Chefe DECON: Profa. Ms. Janyana Martins Vasconcelos. Coord. Curso Economia: Prof. Dr. Antonio Carlos de Andrade. Coordenador Projeto de Extensão Informe Econômico: Prof. Dr. Solimar Oliveira Lima (s.olima@bol.com.br). Conselho Editorial: Prof. Dr. Aécio Alves de Oliveira UFC. Prof. Dr. Alvaro Bianchi Unicamp. Prof. Dr. Antonio Carlos de Andrade UFPI. Prof. Dr. Leandro de Oliveira Galastri Unicamp. Prof. Esp. Luis Carlos Rodrigues Cruz Pucas UFPI. Prof. Dr. Marcos Del Roio UNESP. Prof. Dr. Marcos Cordero Pires UNESP. Prof. Dr. Rodrigo Duarte Fernandes dos Passos UNESP. Prof. doutorando Samuel Costa Filho UFPI. Prof. Dr. Socorro Lira UFPI. Prof. Dr. Solimar Oliveira Lima UFPI. Prof. Dr. Vitor de Athayde Couto UFBA. Prof. Dr. Wilson Cano Unicamp. Economista Ms. Zilneide O. Ferreira. Coordenação, publicação e diagramação: Economista Esp. Enóisa Veras (enoisa@hotmail.com).

Revisão: Economista Ms. Zilneide O. Ferreira

Projeto gráfico: Neulza Bangoim

Jornalista responsável: Prof. Dr. Laerte Magalhães DCS-UFPI

Endereço para correspondência: Universidade Federal do Piauí-CCHL-DECON-Campus Ininga-Teresina-PI

CEP: 61019-550. Fone: (86)3215-5788-5789-5790-Fax: (86)3215-5697

Tiragem: 2.000 exemplares

Impressão: Gráfica-UFPI

Parceria: Conselho Regional de Economia 22ª Região-PI

Site DECON: <http://www.ufpi.br/economia>.

